

CUIDANDO DE QUEM CUIDA

Autor: Herton Luis Weber, técnico de enfermagem, UPA Guajuviras, hertonhlw@hotmail.com

Nesta pandemia, lutamos contra um inimigo diferente, desconhecido e devastador. Humanização, respeito e atenção constituem o acolhimento do paciente, o que é essencial na caminhada do cuidado.

Em meio ao caos da pandemia, em um dia turbulento e muito comum para os funcionários da unidade, tínhamos cerca de trinta pacientes internados somente na sala da medicação. Devido aos afastamentos dos funcionários por COVID-19, estávamos com quadro de funcionários reduzido e tínhamos mais de dez pacientes para cada técnico de enfermagem. Eu me sentia sem força física e emocional para seguir aquele difícil plantão, muitas vezes pensei em desistir, porém pensava muito nos colegas e nos pacientes que precisavam de mim. Durante o atendimento de um paciente jovem, com quadro clínico grave e vindo de um plantão anterior exaustivo, sigo no trabalho cheio de dúvidas e questionamentos internos sobre o que aconteceria nos dias seguintes. Medicando o paciente, o mesmo segura a minha mão e pede que eu não o deixe morrer. Não consigo segurar a emoção e as lágrimas escorrem pelo meu rosto. Sinto uma mão tocar em meu ombro, e em seguida escuto as seguintes palavras: “Seja forte, nós precisamos muito de você. Estamos aqui! Conte com nós!” As palavras eram da diretora administrativa da unidade, que se fizeram de extrema importância neste momento em que eu me sentia tão frágil emocionalmente. O suporte técnico e também o apoio emocional da gestão da unidade fez com que tivéssemos ânimo para seguir trabalhando e nos apoiando, uns aos outros. Sentimo-nos, muitas vezes, perdidos e com muito medo. Sabíamos o grande risco de contaminação. Tínhamos o sentimento de angústia e sofrimento potencializado, devido ao fato de estarmos afastados do convívio com nossos familiares. Mesmo com o nosso sofrimento interno, sempre tivemos uma palavra de acalento e apoio para os pacientes e familiares nos momentos de fragilidades.

Desse modo, aprendi a escutar mais do que falar. Aprendi a ver o paciente como um todo e não só tratar da sua enfermidade. Sempre busquei oferecer uma assistência ética e humanizada. Levo como aprendizado tudo que passei e

busco ser melhor a cada dia. Busco evoluir com força e dinamismo, sem nunca perder a sensibilidade do cuidado com o próximo. Devemos nunca esquecer que antes de ser profissionais da saúde somos humanos e que ao tocar uma alma humana sejamos somente outra alma humana.